

III Reunião do Comitê Técnico da BVS Brasil

São Paulo, 10 de junho de 2011 - Local: BIREME/OPAS/OMS

Introdução

A III Reunião do Comitê Técnico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil foi realizada no dia 10 de junho de 2011, no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME/OPAS/OMS, em São Paulo/SP com a presença dos coordenadores das BVS temáticas nacionais certificadas.

Participantes:

Representando BVS Adolescência

Thereza de Lamare – Área de Saúde do Adolescente e do Jovem/MS

Representando BVS Adolpho Lutz

Paula Xavier – COC/FIOCRUZ

Representando BVS Atenção Primária a Saúde / Telessaúde Brasil

Ana Estela Haddad – Departamento de Gestão da Educação na Saúde - DGES/MS

Representando BVS Enfermagem

Francisco Lana – UFMG

Representando BVS Homeopatia

Rosangela Brambilla – APH

Representando BVS Integralidade

Roseni Pinheiro – UERJ/FAPERJ

Representando BVS Odontologia

Lúcia Maria S.V. Costa Ramos – FO/USP

Representando BVS Psicologia

Maria Imaculada Cardoso Sampaio – IP/USP

Representando BVS RIPSA

Haroldo Lopes dos Santos – DATASUS/Ministério da Saúde

Neusa Goya – Representação OPAS/OMS no Brasil

Representando BVS Saúde Pública

Angela Cuenca – Biblioteca/CIR Centro de Informação e Referência da FSP/USP

Justificou ausência

Representando as instâncias BVS Educação Profissional em Saúde,

Integralidade e Doenças Infecto-Parasitárias: Ilma Noronha – ICICT/FIOCRUZ
Representando BVS Integralidade: Roseni Pinheiro – UERJ/FAPERJ

BIREME/OPS/OMS

Pedro Urra Gonzalez, Diretor
Adalberto Tardelli, Gerente AFI
Verônica Abdala, Gerente SCI
Lilian Caló, Gerente PFI
Silvia de Valentin, Gerente GA
Cláudia Guzzo, Supervisora MIP/PFI
Elenice de Castro, Supervisor CEI/ GA
Luciano Gama de Sousa Ramalho, DES/MTI
Bárbara Uehara, Bibliotecária, MIP/PFI
Joanita Barros, Bibliotecária, MIP/PFI
Juliana Sousa, Bibliotecária, MIP/PFI

Ministério da Saúde do Brasil

Shirlei Gonçalves – Coordenadora Geral, CGDI/SAA/SE
Sandra Cristina Teixeira – Gerente da BVS MS, CGDI/SAA/SE

Organização Panamericana da Saúde

Hamilton Cezario Gomes – Consultor, UTGCC

Agenda

A III Reunião do Comitê Técnico da BVS Brasil teve início com as palavras de boas-vindas do diretor da BIREME, Pedro Urra Gonzalez, que iniciou a reunião salientando a importância da BVS Brasil no processo de apoio às prioridades de saúde do país. Foi repassada a agenda de trabalho prevista para a sessão que teve como foco a apresentação do panorama da Rede BVS no Brasil e o intercâmbio de experiências das instâncias temáticas nacionais certificadas.

Desenvolvimento

Após as apresentações e aprovação da agenda, Pedro Urra Gonzalez, fala da importância de dar uma visão mais estratégica à BVS Brasil ao construir a sua governabilidade e sustentabilidade desta BVS, o que incluiria o seu plano de trabalho e articulação com as ações de saúde do país. Destaca que faz-se cada vez mais necessário consolidar as capacidades nacionais para cumprir as responsabilidades estratégicas para saúde no país, desenvolvendo capacidade nacional, investir em capacidades institucionais, locais e regionais, além de metodologias, ferramentas e recursos. Pedro U. Gonzalez destaca três pontos necessários de desenvolvimento da Rede BVS: 1) A importância estratégica das instâncias BVS Nacionais para atingirmos as capacidades locais ideais, aproveitando os processos em comum, idioma etc; 2) A necessidade de integrar esforços para melhorar os serviços e bens públicos nacionais e regionais; 3) A valorização de parcerias estratégicas com desenvolvedores e atores sobre utilização de ferramentas, metodologias etc, ao integrar as forças de diversos atores.

Na sequência, Shirlei G. Rodrigues destaca a importância da Rede BVS no Brasil e afirma que ao longo dos anos a BVS teve papel essencial no desenvolvimento da disseminação do conhecimento e informação em saúde no país e que o Ministério da Saúde busca cada vez mais conhecer os interesses e necessidades de informação do país, focando sempre nos usuários do SUS. A cada mudança de governo no Brasil, a saúde no país também sente estes reflexos, por isso a CGDI/MS buscará estabelecer um trabalho mais articulado de acordo com os quatro anos de governo vigente, e reitera seu interesse em acompanhar os resultados do impacto das atividades que desenvolvidas na BVS e em projetos paralelos no atendimento do SUS.

Hamilton Gomes cumprimenta a todos em nome da Representação OPAS no Brasil e informa que se sente prestigiado por comparecer a esta reunião.

Em seguida, iniciam-se as apresentações por parte da equipe da BIREME/OPAS/OMS, tendo a palavra Lilian Calò, apresentando o Guia da BVS 2011 e seu processo de criação. O Guia contou com a participação de todos os colaboradores da BIREME representados por equipe liderada por Abel Packer (diretor da BIREME na ocasião), e foi disponibilizado online para contribuições da Rede BVS nos três idiomas. Os comentários pertinentes foram incorporados nas três versões. Informou que encontra-se publicado em português e em breve será também divulgado em espanhol e inglês.

Os participantes acrescentam a necessidade da apropriação desta ferramenta para apoiar o desenvolvimento da Rede como um todo de maneira mais dinâmica. Pedro Urra sugere uma construção coletiva permanente do guia, de forma que esta versão seja sempre uma versão beta, ou seja, aberta a revisões, sugestões e enriquecida com o apoio da Rede. Paula Xavier sugere que o Guia da BVS seja utilizado na concepção e acompanhamento de projetos e atividades relacionadas à BVS.

Cláudia Guzzo apresenta os objetivos, marcos e avanços da BVS Brasil no último ano e salienta a importância da BVS Brasil como portal integrador da rede nacional. Cláudia também apresenta os números da Rede BVS, salientando que a rede nacional representa hoje 25% da Rede BVS como um todo, sendo o país que possui maior número de instâncias temáticas.

Bárbara Uehara compartilhou o trabalho de análise das estatísticas de acesso ao portal da BVS Brasil, que revela importantes dados de acesso e interesses dos usuários. Destacou as novidades implementadas pela BIREME no Espaço Colaborativo, que contaram com as sugestões da Rede e reforçou a disponibilidade do mesmo para integração da comunicação da rede nacional, salientando que o mesmo tem se revelado como boa ferramenta de divulgação das ações da Rede e troca de experiências.

Iniciando a sessão de intercâmbio de experiências Ana Estela Haddad faz um panorama da BVS Atenção Primária e Telessaúde, por meio da apresentação: "Perguntas e Respostas: a segunda opinião formativa como fonte de informação na BVS ". Ela informa que o objetivo do portal é qualificar equipes de Saúde da Família por meio da utilização de tecnologias de informação e

comunicação capazes de promover a teleducação/teleassistência, melhorando a resolubilidade na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Explica o funcionamento do serviço de perguntas e respostas da BVS e que por ser um programa de saúde do governo o projeto possui uma governança bem definida, cujo público alvo são profissionais e agentes de saúde, e que o projeto já atingiu a marca de seis mil teleatendimentos e em 2010 chegou a receber 8 mil visitas/mês, provenientes de 61 países. Ana Estela esclarece que hoje o Telessaúde Brasil tem interesse que cidadãos comuns também tenham acesso ao conteúdo, pois por enquanto o programa só atende as secretarias e aos agentes de saúde, e que este é um projeto de sucesso no Brasil uma vez que seus conteúdos retroalimentam a rede de telessaúde.

Apresentando a BVS Adolescência, Thereza de Lamare discorre sobre o avanço da BVS na adoção de uma interface mais amigável para jovens e adolescentes, além de atualizações em sua estrutura e conteúdos, destacando que também em 2010 a BVS ganhou um novo Espaço Colaborativo. Atualmente a BVS tem sua certificação condicionada a uma série de ajustes e atualizações. Apresenta-se como desafios e metas para 2011 dinamizar o Comitê Consultivo da BVS, ampliando-o com instituições mais atuantes no meio acadêmico e também projetos que visam recursos financeiros para apoiar a atualização de conteúdos da BVS, por meio da contratação de consultores e especialistas da área.

Representando a BVS Adolpho Lutz, Paula Xavier apresenta as experiências da Casa de Osvaldo Cruz ao falar sobre as personalidades em saúde e as BVS biográficas. Informou que a primeira instância biográfica teve início em 2004 e foi sobre Adolpho Luz, resultado de um projeto de pesquisa que se tornou uma BVS Destacou a diversidade de materiais trabalhados e a metodologia utilizada para disponibilizar materiais arquivísticos na BVS, desenvolvida em conjunto com BIREME e ICA-AtoM. Como desafios apresenta a perspectiva de melhorar a arquitetura de informação e navegação para instâncias biográficas, e cita o lançamento da BVS Oswaldo Cruz como ação prevista para dezembro de 2011, assim como a perspectiva de criação da Rede ALAHS: Artigos Latino Americanos História da Saúde, que terá seus critérios baseados na LILACS.

Francisco Lana apresenta a missão da BVS Enfermagem, o seu processo de construção, a importância e as negociações necessárias para em manter a matriz de responsabilidades sempre atualizada e poder contar com a contribuição das diversas instituições ali representadas. Como perspectivas e desafios ele cita: Criação da Rede BVS Enfermagem Regional incluindo países ibero-americanos e lusófonos; fortalecer o processo de articulação da BVS com a construção do novo modelo assistencial em saúde estabelecido pelos princípios do SUS e fortalecer o processo de construção de parcerias com outras instâncias da BVS.

Rosangela Brambilla apresenta as experiências da BVS Homeopatia na atualização da categoria Homeopatia no DeCS, informando que o trabalho envolveu diversas equipes empenhadas em equalizar o conteúdo nos três idiomas, realizar a comparação dos dados, revisar e finalizar a conclusão do trabalho. Na sequência ela apresenta os resultados da revisão da categoria HP

do DeCS, trabalho este que foi concluído com 99,8% dos termos da categoria apresentando definições nos três idiomas. Os principais desafios da BVS atualmente são: disponibilizar a página em outros idiomas, atrair outras bibliotecas de homeopatia para apoiar a alimentação da BVS, ampliar a divulgação da BVS em universidades e associações, buscar alternativas para sua sustentabilidade.

Apresentando os resultados da BVS RIPSA, Haroldo Santos apresenta a importâncias das fontes de informação da BVS para construção de indicadores de saúde. O projeto já tem 14 anos de existência, onde se destaca o IDB, que melhorou ao agilizar a publicação das fichas de qualificação que antes da BVS eram impressas e agora são disponibilizadas no portal com maior agilidade e rapidez. Como desafio ele apresenta: fazer com que os colaboradores utilizem o Espaço Colaborativo da BVS e o enriqueçam com as suas contribuições. Relata a mudança da secretaria executiva desta BVS da Representação OPAS para o Ministério da Saúde e que um dos principais avanços alcançados foi à expansão da RIPSA para os estados, fazendo com que eles se apropriem e incorporem os conceitos e trabalhos da Rede.

Lúcia Ramos apresenta um breve histórico da BVS Odontologia, e destaca os desafios superados para manutenção e certificação da BVS, ocorrida em outubro de 2010. Informa que capacitações estão sendo replicadas para as instituições do Comitê Consultivo, destacando que já ocorreram capacitações de DirEve e estão em construção os cursos de LILDBI Web e LIS em plataforma on-line (Moodle). Para conseguir novas frentes para a BVS estão realizando Reuniões Técnicas presenciais e on-line, com o objetivo de fortalecer a BVS e suas fontes de informação. Para apoio ao Portal de Revistas Eletrônicas em Odontologia Rev@Odonto, buscam o apoio de editoras interessadas em disponibilizar o material no portal..Como ações futuras cita a criação de mecanismos para a divulgação e popularização na área de saúde bucal e atuar de maneira mais direta com a Teleodontologia.

"A BVS é um projeto político da psicologia brasileira", estas foram as palavras usadas por Maria Imaculada Sampaio, ao discorrer sobre o último congresso de psicologia que ocorreu em Salvador e onde foram comemorados os 10 anos da BVS Psicologia. Ela acrescenta que o objetivo do portal é buscar a integração de todos os profissionais da área de psicologia e que para isso foi disponibilizado um serviço de atendimento on-line em tempo real feito pelos bibliotecários da biblioteca do Instituto de Psicologia da USP. Apresentou os principais avanços nas fontes de informação da BVS: base de dados de vídeos, livros digitalizados, teses premiadas, eventos e sites da área. Imaculada garante que a rede está crescendo e avançando em diversos países da América Latina e outros países fora da região também já manifestaram interesse. "O psicólogo brasileiro já se apropriou da BVS e a utiliza", ela afirma. Como desafios ela apresenta: abrir Estações BVS em cada Conselho Regional de Psicologia, obter mais apoio das BVS nacionais ao capacitar informáticos, formar a rede de bibliotecários e integrar mais a Psicologia com a Rede de Saúde.

Angela Cuenca apresenta uma das estratégias de sustentabilidade utilizadas pela BVS Saúde Pública, que é convidar profissionais em saúde em formação como colaboradores na seleção de conteúdos para a BVS. Os alunos de pós-graduação ajudam na seleção de conteúdos, no aprimoramento do DeCS, e no apoio às tarefas de indexação e de capacitações. Em alguns casos eles fazem uma pré-análise dos conteúdos e posteriormente os professores validam as informações. Informou que a biblioteca da FSP/USP também utiliza o apoio de estagiários nas rotinas de manutenção da biblioteca e da BVS, utilizando como filosofia o fato de serem multiplicadores de conhecimento.

Conclusões

Os participantes manifestam satisfação com o formato da reunião, em que cada gestor apresentou avanços e fortalezas da BVS ali representada, ressaltando a importância desta troca de estratégias, experiências e lições aprendidas. Também ficou clara a importância das instâncias temáticas nacionais certificadas ao apoiar as instâncias temáticas em desenvolvimento ao aproveitar as fortalezas e experiências de cada BVS e cada gestor.

Da mesma forma, os participantes destacam a importância de se ter mais tempo para esta reunião. Shirlei Gonçalves propõe ao grupo que a próxima reunião do CT aconteça paralela ao 4º FIS - Fórum de Informação em Saúde, previsto para ocorrer em setembro em Brasília.

Pedro Urra informou e convidou os presentes para participar da Reunião da Rede BVS AL&C que ocorrerá no dia 5 de julho de 2011, e será um marco para o fortalecimento da BVS como um todo.

Recomendações e Encaminhamentos

- Alinhar o conteúdo da BVS Brasil às políticas nacionais de saúde, desenvolvendo/fortalecendo políticas nacionais para fomento à disseminação da informação em saúde e identificando seus impactos para o SUS.
- No Portal da BVS Brasil disponibilizar o conteúdo da BVS nos idiomas inglês e espanhol, fortalecer a área de legislação da saúde da BVS.
- Avançar no projeto da BVS Brasil: conformando o Comitê Consultivo; desenvolvendo a capacidade nacional para assumir a secretaria executiva desta BVS; e fazendo com que as instâncias BVS certificadas apóiem mais as iniciativas em desenvolvimento.
- Buscar melhor integração e interoperabilidade dos canais de comunicação e Espaços Colaborativos da BVS, para que a troca de experiências entre a rede seja facilitada, utilizando estes espaços também para aproximar o Comitê Técnico.
- Fortalecer o Modelo da BVS: por meio do compromisso de melhoria contínua do Guia da BVS e que a Metodologia de Perguntas e Respostas baseadas em evidências seja incorporada ao Modelo da BVS.

- Fortalecer a divulgação da BVS para público não-acadêmico, trabalhando, por exemplo, com a divulgação em bibliotecas públicas (não especializadas).
- Buscar formas de fomento e estruturação para que seja escrito um livro sobre a história da BVS no Brasil, pelos representantes deste Comitê, com o apoio do Ministério da Saúde e da Representação OPAS/OMS no Brasil.